

# “Se houve ligação, ele é ex-líder”

• Fernando Henrique se reuniu com Arruda por uma hora e 15 minutos. Segundo o porta-voz Georges Lamazière, o presidente pediu a Arruda que apresentasse seus esclarecimentos ao Senado. Perguntado se o presidente havia ficado satisfeito com as explicações de Arruda, Lamazière foi evasivo.

— O senador trouxe elementos que indicavam não corresponder aos fatos a afirmação relativa à visita da funcionária do Prodasen (Regina Borges) à sua casa — disse.

Na entrevista, o presidente foi enfático ao afirmar que Arruda deveria deixar o cargo se a acusação fosse comprovada.

— Não quero prejudicar. Mas, se houve alguma ligação, é inaceitável. Se houve, ele é ex-líder. Duvido que alguém faça isso. Agora, se for, o Congresso tem que tomar medidas. Mas a responsabilidade não é só dele. E quem vai apurar isso não sou eu.

Assessores disseram que o encontro foi constrangedor. Fernando Henrique deixou claro que era preciso preservar o governo e que a situação era grave. A atitude de Arruda de ficar no cargo surpreendeu integrantes do Planalto. A informação é que o presidente não teria deixado

a Arruda outra saída a não ser abandonar o cargo. Tanto que na saída Arruda não escondia o abatimento.

O presidente evitou falar em crise. Pelo porta-voz, disse que já tinha manifestado sua opinião sobre a inconveniência de uma CPI e que era “um assunto do Congresso”.

— Não gosto da palavra (crise). Política quase sempre é conflito. Há um conflito político.

Arruda foi ao plenário do Senado apresentar sua defesa. Tentou derubar ponto a ponto o depoimento da ex-diretora do Prodasen Regina Borges. Ela afirma que na véspera da cassação de Luiz Estevão teria ido à casa de Arruda, quando recebeu um pedido do senador — que

teria falado em nome do então presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) — para que a lista da votação fosse impressa.

Com fotos de encontros que teve naquele dia e declarações de pessoas que estiveram com ele, Arruda procurou provar que não esteve com Regina. Também divulgou nota de seu funcionário Domingos Lamoiglia de Sales Dias, que negou ter recebido a lista da ex-diretora.

Arruda foi surpreendido com uma intervenção do senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

— Falei com a Regina há três minutos e ela me disse que jurava pelos três filhos, inclusive um que foi morto, que tudo que falou é verda-

de. Pergunto agora ao senhor se tem um filho que toca instrumento de sopro. Pois ela disse que no dia estava havendo um ensaio em sua casa — interpelou Suplicy.

Irritado, Arruda foi rispido:

— Sei que o senhor tem um filho músico e nem por isso posso lhe fazer qualquer acusação. Da mesma forma que respeito sua família, peço que não coloque a família no meio.

— Pois o senhor poderia me perguntar qualquer coisa, e não hesitaria em pedir à pessoa que me fosse mais querida que respondesse, se fosse em nome da dignidade do Congresso e do interesse público — retrucou Suplicy.

O petista contou depois que vol-

tou a falar pelo telefone com a ex-diretora e que ela teria acrescentado que esteve pelo menos duas vezes na casa de Arruda. A primeira na véspera da cassação de Estevão e a segunda recentemente, para discutir a crise provocada pela suspeita de violação do painel.

— Não vou aqui ficar rebatendo cada uma das declarações dessa senhora nem entrar nessa guerrilha da oposição. Demonstrei cabalmente que ela mentiu — disse Arruda.

Arruda foi criticado por colegas de partido. Eles alegam que sua permanência na liderança poderá desgastar mais a imagem do governo.

— Ele deveria se afastar para poder se defender — disse um tucano.